

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA FACILITADORA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CLUBE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Beatriz Pontes Alves Silva^{1*}; Elisa Cristina Lima Neves²; Kauã Cícero Tavares da Silva dos Santos³ -

beatrizpontesalvess@gmail.com; cristinaelisa589@gmail.com; kaua.c.t07@gmail.com

O ensino tradicional frequentemente torna as aulas mecânicas e pouco reflexivas, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento dos alunos com o conhecimento. Nesse cenário, a contação de histórias manifesta-se como uma metodologia dinâmica e transformadora, capaz de aproximar os conteúdos da realidade das crianças. Para trazer resultados esperados, a didática do conto exige uma estrutura clara, lúdica e acessível. Assim, além de aproximar os conteúdos científicos e cotidianos, a contação fortalece a capacidade de produção e compreensão textual e amplia o repertório verbal e o universo imaginativo infantil.

O objetivo é apresentar um relato de experiência vivenciado no Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado ao Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), acerca do uso da contação de histórias como estratégia facilitadora do Ensino de Ciências para crianças do 1º ano. A experiência foi desenvolvida a partir da temática da água potável e do tratamento da água, utilizando uma narrativa sobre o Rio Guamá e personagens da cultura regional amazônica, associada a uma maquete construída pelas crianças.

Como recursos didáticos, utilizou-se a criação de uma narrativa regionalizada inspirada no Rio Guamá, abordando a temática da água potável. Após a narrativa, foram empregados recursos visuais e práticos, destacando-se a construção de uma maquete interativa pelas próprias crianças para demonstrar os processos de decantação e filtração.

Durante a contação da história sobre o Rio Guamá, observou-se a participação ativa das crianças. A utilização da maquete permitiu que os estudantes visualisassem, de forma prática e acessível, as etapas de decantação e filtração da água. A principal limitação vivenciada no processo voltou-se à complexidade de adaptar conteúdos e conceitos técnicos da Química para estudantes do 1º ano. A experiência evidenciou que a associação entre a contação de histórias, a construção de maquetes lúdicas e o emprego de recursos inclusivos constitui uma estratégia viável e eficaz para o ensino de Ciências nos anos iniciais.

Palavras-chave: Tratamento da água; Maquete interativa; Contextualização regional; Inclusão escolar; Anos iniciais.

